



Rompendo com as velhas ideias

Boletim do MEPR para o Movimento Estudantil de Pedagogia

**MOBILIZAR TODO O PAÍS PARA O 37º ENEPE:
Contra as políticas imperialistas do
Banco Mundial para o ensino público
no Brasil e a formação do Pedagogo!**



Ocupação da Faculdade de Educação da UFMG (2016): Barrar os ataques de Temer (PMDB) à educação!



Vivemos tempos tormentosos. O sistema imperialista mundial está afundado na pior crise de sua história e as potências imperialistas, principalmente o EUA, tem descarregado todo o peso da crise sobre os trabalhadores de seus próprios países e os povos dos países do Terceiro Mundo. Em nosso país, essas medidas espoliadoras têm se expressado nos pacotes de ataques aos direitos do povo levados a cabo pelo gerenciamento de turno de Michel Temer (PMDB/PSDB) e toda sua quadrilha de fiéis representantes das classes exploradoras, dos latifundiários e da grande burguesia, serviçais do imperialismo, principalmente ianque.

Em marcha acelerada, Temer e o covil de bandidos chamado de “Congresso Nacional” avançam sobre direitos históricos dos trabalhadores, conquistados com duras lutas populares e que custaram o sangue de muitos dos melhores filhos do povo. Os ataques têm se dado de forma sucessiva e quase ininterrupta: aprovação da PEC 55, congelando gastos públicos por 20 anos; aprovação da infame “Reforma” do Ensino Médio; a criminosa “Reforma” da Previdência, que quer impor 40 anos de trabalho para que trabalhadoras e trabalhadores tenham direito à aposentadoria integral; “Reforma” Trabalhista e sua terceirização sem limites; sucateamento dos serviços públicos; privatizações em todos os setores; aumento do custo de vida; etc. Tudo isso garantido com uma sistemática repressão à justa rebelião das massas, lançando mão dos mais fascistas instrumentos de repressão como as polícias militares, civis e federal; a Força Nacional de Segurança e mesmo as Forças Armadas.

Porém, nem mesmo toda truculência deste velho e apodrecido Es-

tado brasileiro consegue deter as lutas das massas. Na cidade e no campo, o povo combate de forma cada vez mais decidida e radicalizada. No Rio de Janeiro, estado em que a crise atingiu a maior profundidade no país, o povo tem travado lutas renhidas contra o assalto aos seus direitos pelo gerente estadual Pezão/PMDB, que recentemente privatizou a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE) e tem dado um calote sistemático nos servidores públicos, que acumulam meses de salários atrasados. As massas cariocas, sobretudo a juventude combatente, têm apontado o caminho da resistência contra o pisoteio de seus direitos. No interior do Brasil, camponeses também têm se levantado e promovido o corte de rodovias, ocupação de prédios públicos, manifestações e preparam uma nova onda de tomadas de terras do latifúndio: é a Revolução Agrária que avança a passos largos!

Em meio à tempestade, as classes dominantes locais e, sobretudo, o imperialismo ianque tentam salvar o velho Estado brasileiro e sua velha ordem, maquinando operações de “moralização” da política oficial como a “Lava-jato” e lançando ao fogo políticos, empreiteiros e funcionários de alto escalão. Mas através do uso generalizado da chamada “delação premiada”, esses sanguessugas tem-se dedurado uns aos outros e atenuado suas penas, para logo irem curtir suas férias, chamadas de “prisão domiciliar”. Todo esse alarde em torno da Lava-jato e das prisões de “gente importante” serve, em última instância, para corroborar o velho conto de que os corruptos estão sendo punidos, as instituições estão funcionando, etc, etc, a fim de restaurar a credibilidade

dessa república de fancaria. Porém ao contrário do que os exploradores e sua imprensa monopolista querem dar a entender, o buraco é mais embaixo e a crise é bem mais profunda, tanto que a disputa entre as diferentes siglas do Partido Único tem impedido estes de fechar o seu “acordão” para por fim à Lava-jato e as frequentes contendas entre os chamados Três Podres Poderes da República deixam ainda mais expostas as vísceras do velho Estado.

Nesse cenário, as medidas de Temer e seus comparsas para a educação têm caráter estratégico para as classes dominantes locais e, principalmente, para o imperialismo ianque, pois cumprem dois objetivos fundamentais: culminar o processo de privatização completa da educação brasileira e aprofundar o controle ideológico do nosso povo pelo imperialismo ianque. É nesse sentido que o MEC busca implementar sua mal chamada “Reforma do Ensino Médio” e a Base Nacional Comum Curricular, que completarão o ciclo de negação do acesso dos filhos do povo ao conhecimento científico acumulado pela humanidade. Soma-se a isso os projetos do MEC de Reformas Curriculares para os cursos de Pedagogia e Licenciaturas, tornando a formação de pedagogos e professores ainda mais aligeirada e superficial, como aplicação das pedagogias tecnicistas e anticientíficas do imperialismo.

Aos estudantes, o único caminho possível para derrotar todos esses pacotes anti-povo é o caminho da luta independente e combativa, como já tem apontado milhares de estudantes universitários e, principalmente, secundaristas com suas vitoriosas greves de ocupação de escolas e universidades. Esse é o primeiro passo e no curso de suas batalhas

os estudantes devem se ligar cada vez mais ao povo que também tem combatido o velho Estado de forma aguerrida e radicalizada. Essas lutas, somadas às lutas do nosso bravo campesinato vão abrir caminho e pavimentá-lo para a Revolução de Nova Democracia Ininterrupta ao Socialismo. Revolução de caráter democrático-popular e conteúdo antifeudal e anti-imperialista, que se inicia com a luta camponesa por conquistar a terra e destruir o secular sistema latifundiário. Não há ou-

tro caminho para solucionar os problemas da nação e atender os anseios das amplas massas populares do Brasil. Somente quando o povo detiver o poder em suas mãos ele instituirá uma verdadeira educação pública, gratuita, democrática e plenamente a serviço de seus interesses, tal como ocorreu nas vitoriosas experiências socialistas, destacadamente, a Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia e a Grande Revolução Chinesa!

EDUCAÇÃO



Juventude Combatente: secundaristas se rebelam contra a “Reforma” do Ensino Médio em São Paulo.

“Novo” Ensino Médio de Temer (PMDB/PSDB) é política imperialista para o ensino público no Brasil

A contrarreforma do Ensino Médio promovida pela gerência de turno antipovo e vendepátria de Temer (PMDB/PSDB) e sua quadrilha de assaltantes da nação, representa um dos mais graves ataques ao ensino público brasileiro já registrados na história. Esta medida, aprovada embaixo de gigantesca reprovção popular e em meio à histórica greve de ocupações que parou milhares de escolas em todo o país, é sintomática do descaramento entreguista desta canalha.

Não bastassem o sucateamento e as medidas demagógicas (como a mentirosa “liberdade de escolha para os jovens”), todo o embasamento ideológico por trás do “Novo Ensino Médio” e da Base Nacional Comum Curricular que o complementa é a mais pura política imperialista para controle ideológico dos países dominados, produzida e difundida pelo Banco Mundial e congêneres desde a década de 80.

1) O “novo” Ensino Médio de Temer (PMDB/PSDB/Banco Mundial)

O carro chefe da propaganda oficial sobre a nova maravilha do mundo da educação que é o “Novo” Ensino Médio não passa de mentira e enganação. O que alardeiam como liberdade para o jovem escolher o que quer estudar, na verdade, não existe. A carga horária do “novo” Ensino Médio foi dividida entre 60% para os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular, cuja formulação será apresentada ainda neste ano, e os outros 40% serão preenchidos com os tais “itinerários formativos optativos”. A realidade por trás desta “opção” é que ela será definida pelas secretarias estaduais de educação e serão extremamente limitadas, uma vez que cada escola é obrigada a ofertar apenas um desses “itinerários formativos”, e o aluno só poderá optar entre aqueles ofertados pela sua escola. Quanta liberdade de

escolha!

As “opções” serão: 1) *linguagens e suas tecnologias*; 2) *matemática e suas tecnologias*; 3) *ciências da natureza e suas tecnologias*; 4) *ciências humanas e sociais aplicadas* e 5) *formação técnica e profissional*.

Esses eixos, na verdade, são o verdadeiro conteúdo do Ensino Médio, onde agora o estudante se vê obrigado a optar por apenas um deles, ou seja, quem escolher Ciências Naturais terá 40% a menos da carga horária atual de Ciências Humanas e vice-versa. Entretanto, esta lógica não se aplica a Português e Matemática, que serão obrigatórios durante os 3 anos. Isso expressa bem qual o modelo de educação oferecido aos jovens das classes populares, notadamente o proletariado, campesinato pobre e os setores mais pauperizados da pequena burguesia, visto que as escolas particulares poderão, tranquilamente, ofertar conteúdos além dos estabelecidos na lei.

O que os reformadores chamaram de “formação técnica-profissional” também não passa de um engodo, muito longe dos cursos técnicos oferecidos pelos CEFETs (quase todos destruídos entre as gerências FHC e Lula). A começar com inexistência de infraestrutura na gigantesca maioria das escolas para ofertarem cursos técnicos de qualidade, além dos professores dotados de “notório saber”, ou seja, sem qualificação comprovada nem a formação superior necessária. O exemplo apontado pelos defensores desta “reforma” não é nada mais que o Sistema S, dirigido pela fração burocrática da grande burguesia brasileira para formar mão de obra especializada a baixo custo para o setor industrial.

Por fim, o inglês passa a ser língua estrangeira obrigatória, refor-

çando o caráter semi-colonial do nosso país e sua gerência a serviço do imperialismo ianque do USA - verdadeiro centro irradiador destas “mudanças”. A dominação imperialista fica ainda mais evidente quando se examina o que tem sido preparado como conteúdo deste “novo” Ensino Médio: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2) Política do imperialismo pra educação

O Presidente Gonzalo, chefatura do Partido Comunista do Peru e da Revolução Peruana, planteou que nos países de capitalismo burocrático (capitalismo atrasado, atado ao latifúndio, impulsionado desde fora e dominado pelos países imperialistas) o imperialismo impulsiona três linhas: *“Uma linha latifundiária no campo, uma burocrática na indústria e uma terceira, também burocrática no ideológico, sem entender que estas sejam únicas”*. Sobre esta última, ele aponta: *“A linha burocrática no ideológico consiste no processo para moldar a todo o povo, mediante meios massivos de difusão, especialmente, na concepção e idéias políticas, particularmente, que servem ao capitalismo burocrático. A lei geral de educação é a expressão concentrada desta linha, e uma das constantes dessa linha é o seu anticomunismo, seu antimarxismo, aberto ou encoberto. Estas três linhas fazem parte do caminho burocrático ao qual se opõe o caminho democrático, o caminho revolucionário do povo.”*

Esta é a importância que o imperialismo dá ao controle ideológico das populações nos países domi-



Manifestação do 7º FoNEPe em frente ao MEC (2006).

nados, como o nosso, utilizando o ensino público como principal instrumento desta dominação, uma vez que as escolas representam justamente um meio massivo de difusão ideológico para todo o povo.

A respeito disso, os fatos comprovam cabalmente o domínio imperialista sobre o nosso sistema de ensino: Entre as principais figuras que assumiram o MEC e o Conselho Nacional de Educação (CNE - responsável pela elaboração da BNCC) na ascensão da gerência Temer (PMDB/PSDB), encontramos um incrível rol de nomes já batidos desde as gerências FHC (PSDB) e Lula (PT) e que se mostraram ávidos serviçais das políticas do Banco Mundial para a educação, tais como Cesar Callegari e Maria Helena de Castro. O mais notável entre esses nomes é que muitos deles fazem parte do chamado *Movimento pela Base Nacional Comum*, uma agremiação de funcionários de grandes corporações para fazer campanha em defesa da implantação da BNCC no Brasil. Entre os financiadores deste “Movimento”, constam Itaú, Natura, Gerdau e diversos institutos, dos quais mais se destacam como “propositivos” o Instituto Ayrton

Senna e a Fundação Lemann (pertencente a ninguém menos que o homem mais rico do Brasil, Jorge Paulo Lemann).

Todos muito bem preparados para adequar nossas escolas à realidade de crise geral do sistema imperialista e sua necessidade de formar gerações de trabalhadores subservientes e passivos ante ao aprofundamento da exploração dos povos e do desemprego e pobreza generalizados. É com este Ministério da Educação recheado com funcionários do Banco Mundial, que o gerentão Temer quer “reformular” o Ensino Médio. Coisa boa daí não sairá.

O Banco Mundial faz parte de um conglomerado de organizações internacionais que intervêm diretamente nas políticas implementadas nos países dominados a fim de assegurar os interesses dos países exploradores. Entre esses, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), o Projeto Principal de Educação na América Latina e Caribe (PROMEDLAC) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Muitas destas organizações se apresentam como instituições de “ajuda humanitária”, sempre prontas para acolher os pobres e socorrer os inválidos, quando na verdade isto tudo é parte da estratégia de dominação ianque por controlar as reservas de matéria-prima, mão-de-obra e os mercados de consumo no mundo inteiro.

Foi ex-secretário de defesa ianque McNamara, presidente do Banco Mundial de 68 a 81, quem instituiu primeiro o “combate a pobreza” como política mundial para “evitar

novos Vietnãs”. A partir disso, se instituiu a educação como medida de segurança no campo ideológico, no controle da mente dos intelectuais e dos processos educacionais com foco na educação elementar e na educação profissional. Todas as políticas baseadas nesta linha são no intento de desarmar ideologicamente o proletariado e as classes populares dos países dominados e atrasar ou deter seus processos revolucionários de libertação nacional. Agora, desde o estouro da crise de 2007/2008, da qual os financistas ianques não conseguem sair, se coloca como necessidade urgente, mais uma vez, aprofundar essas medidas e colocar o sistema de ensino dos países dominados em sintonia ainda maior com a lógica de produção capitalista dos tempos atuais.

3) A base ideológica imperialista da BNCC

É claro que esta dominação não pode se apresentar abertamente. Logo, os gerentes de turno das semicolonias utilizam as invenções teóricas encomendadas por estas organizações como “referência” para formularem as políticas locais que correspondem aos ditames imperialistas. O controle da aplicação destas medidas é feito através de avaliações externas e seus índices de desempenho, que repercutem diretamente nos aportes financeiros bilionários de “investimento estrangeiro” feitos pelos bancos e corporações internacionais, (como o FMI), para realizar todo tipo de quinquilharia populista e para irrigação dos canais de corrupção, que depois passam a somar-se aos números exorbitantes da dívida externa de subjogação nacional.

É justamente nestas formulações teóricas, que está embasada a

BNCC encomendada por Temer e seus comparsas.

Partindo de uma renovação da Teoria do Capital Humano chamada de “Sociedade do conhecimento” e “Qualidade Total”, que coloca o proletariado como recurso à disposição da burguesia imperialista, onde a educação teria o papel de prepará-lo para o trabalho produtivo de acordo com a lógica de produção capitalista vigente, os formuladores da linha burguesa/imperialista para a educação desenvolveram uma série de teorias e “**novas pedagogias**” **liberais** “**pós-modernas**” para embasar uma política educacional que sirva como atenuadora da luta de classes, apaziguando os sentimentos de revolta e os anseios de liberdade das classes oprimidas, instigando passividade, aceitação e “resiliência”.

Os principais documentos que referenciam estas “novas pedagogias” liberais “pós-modernas” no Brasil são o Relatório Jaques Delors da UNESCO com seus “Quatro pilares da educação”, os “Sete saberes para o século XXI” de Edgar Morin e o livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire. Nestes documentos encontramos toda uma concepção idealista subjetiva de mundo e que dá nova roupagem às velhas teorias do construtivismo, relativismo, tecnicismo e do pragmatismo/escolanovismo. Essas teorizações idealistas manejam conceitos e termos de forma a enganar os desavisados, apresentando-se progressistas e democráticas ao adotar o lema multiculturalista de “respeito às diversidades”. Ao resumo desta obra, aplicada à educação, deram-se os nomes de “Pedagogia das competências”, “pedagogia da prática”, “pedagogia

de projetos”, “pedagogia multiculturalista”, “pedagogia do professor reflexivo” etc. Todas essas teorias, em conjunto, passam a advogar uma maneira de pensar a educação completamente desligada da realidade. Vejamos alguns absurdos:

a) neopragmatismo: o conhecimento só tem valor quando pode ser empregado para a solução de problemas práticos da vida cotidiana. Ensinar conteúdos que não tenham utilidade no cotidiano do aluno é uma atitude antipedagógica.

b) neoconstrutivismo: Aprender o conteúdo não é um fim, mas apenas um meio para a aquisição ativa e espontânea de um método de construção de conhecimentos: O principal é “aprender a aprender”.

c) relativismo: É impossível a universalidade e a objetividade do conhecimento. Não existe verdade. Nenhum conhecimento poderia ser considerado certo ou errado em si mesmo.

Em resumo, a “Pedagogia das Competências”: *saberes e aprendizados; aprender a fazer; aprender a ser; competências e habilidades; empregabilidade e empreendedorismo; competências socioemocionais; “pedagogia de projetos” e situações de aprendizagem; “Os professores devem parar de pensar que dar aulas é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem seguindo os princípios pedagógicos ativos e construtivistas.”*

Tudo isto não passa de baboseira imperialista para formar “servos úteis” à burguesia e manter nosso

povo afastado da ciência revolucionária do proletariado: o marxismo! Essas teorias burguesas da educação que substituem o conhecimento histórico desenvolvido e acumulado pela Humanidade por “saberes” e “aprendizados” sem valor real; que tiram o papel do professor de detentor desse conhecimento e centram o processo de aprendizagem no coti-



Manifestação do MEPe (2004).

diano e nos “conhecimentos úteis”; que fala em “inclusão” dos “excluídos” em vez de trabalhar pela destruição da sociedade capitalista que é a causadora de todas as desigualdades. O que está em jogo para os imperialistas é a necessidade de formar trabalhadores (capital humano) preparado para trabalhos em larga escala e com a capacidade de empreendedorismo. Isto não é mostra de como são bonzinhos os grandes burgueses monopolistas, mas sim, de que as transformações no modo de produção capitalista, impulsionadas pelas crises recorrentes, em meio à uma crise geral do sistema, exigem uma maior exploração para garantir a manutenção do sistema e salvaguardar os super-lucros dos 1% mais ricos do planeta, que resultam mais ricos ao fim de cada crise.

4) Formação para o sistema capitalista

Essa concepção já tem sido aplicada no Brasil desde a LDB (Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996) prevista pela Constituição Federal de 1988. Entretanto, nunca teve uma formulação tão completa quanto se propõe à BNCC, que configura um **currículo mínimo obrigatório** para o ensino público com suas “competências cognitivas”, “habilidades socioemocionais” e “flexibilização do currículo”. Foi a gerência FHC (PSDB) quem primeiro aplicou as “novas” concepções pedagógicas fundamentadas nas ideias liberaismburguesas de “sociedade do conhecimento” e “Qualidade Total”.

Estes “novos” conceitos foram impulsionados pela reestruturação econômica resultante da crise imperialista dos anos

80/90, da qual o Estados Unidos saiu como superpotência hegemônica única no mundo, após a bancarrota da URSS social-imperialista. Neste cenário, novos paradigmas de organização da produção (baseados no que depois foi-se chamar toyotismo e modelo *Just-in-time*) que já vinham sendo formulados desde os anos 70, passaram a vigorar, trazendo à superfície a necessidade de métodos que objetivassem integração, flexibilização, redução do tempo e dos custos, com vistas a garantir maior produtividade.

Em suma, o objetivo destas teorias, inicialmente aplicadas aos processos produtivos e logo estendidos à área da educação, é a recomposição das taxas de lucro do imperialismo como parte do seu processo de recuperação após cada crise. A experiência original, nesse sentido, foi nas décadas de 50 e 60, quando surgiu a Teoria do Capital Humano, aplicada na educação brasileira pe-

los gerenciamentos militares-facistas. Após o fracasso dos modelos de produção baseados no fordismo/taylorismo, esse fenômeno se repetiu, como reinvenção do que já havia, não passando das mesmas velhas concepções tecnicistas e pragmáticas de antes.

O que há de novidade desta feita, é o concurso das teorias “pós-modernas” que servem para reforçar estas concepções idealistas burguesas. Com a negação da totalidade, da universalidade e da objetividade, tratados como conceitos “totalitários”, estas teses fazem a defesa da subjetividade, da diferença, do fragmentário e com isso somam-se

aos novos paradigmas da produção capitalista ecoando conceitos como autonomia, descentralização, horizontalidade, flexibilidade, pluralidade, poder local, levando a uma fragmentação do sistema educacional e do processo de conhecimento.

A importante lição que precisamos sacar desta compreensão é o caráter de reprodução da força de trabalho que a escola representa na sociedade capitalista. Ela forma, não para a vida em geral, mas, essencialmente, para a vida na sociedade capitalista, e isso representa para a grande maioria da população mundial uma vida de exploração e opressão. Portanto, ela acompanha

passo a passo as mudanças nos processos produtivos e as necessidades que estas geram. A escola atual, bem como as universidades e as teorias que aprendemos e ensinamos nelas, são criações da burguesia e estão a seu serviço, o que hoje significa dizer que estão a serviço do sistema imperialista. Entretanto, cotidianamente nelas surgem concepções e produções intelectuais que vão na contramão dessa lógica, trabalhando para que a escola cumpra seu papel pela verdadeira democratização do acesso ao conhecimento.

Abaixo o “Novo” Ensino Médio de Temer (PMDB/PSDB/Banco Mundial)!

5) Combater a concepção burguesa de educação e propagandear a revolução!

“Os trabalhadores aspiram ao conhecimento porque lhes é indispensável para a vitória.”
(Lenin)

A educação é um fenômeno da luta de classes. Não apenas pela diferença gritante que se expressa entre a formação para os filhos da burguesia e a formação para os filhos do proletariado e demais classes populares. Mas porque no seu interior, seja no âmbito teórico da educação ou no chão da escola, acontece continuamente a disputa entre os interesses e concepções antagônicas da burguesia e do proletariado. Enquanto o velho Estado, através das suas medidas constantes de sucateamento, como a atual “reforma” do Ensino Médio de Temer e quadrilha, procura negar os conhecimentos científicos necessários ao pleno desenvolvimento intelectual para o proletariado e seus filhos, também no seio das escolas se produz a resistência contra a educação burguesa e suas concepções imperialistas.

“A educação é um instrumento de formação da consciência de classe, que, desenvolvida, tomará a forma de luta política pela tomada do poder.” E neste

sentido, estudantes, professores, funcionários e pais, muitas vezes, participam da luta de classes de maneira consciente pela primeira vez na luta em defesa da escola pública e contra os ataques dos diversos governos. Defender o ensino público e lutar por transformá-lo a serviço das classes populares do nosso país é seguir no rumo da revolução democrática, pois é um objetivo que só poderá ser alcançado com a derrubada de toda esta velha ordem apodrecida e o surgimento de uma Nova e Verdadeira Democracia. No entanto, desde já é necessário lutar dentro das escolas, defender uma cultura nacional, científica e de massas, e que as nossas crianças e jovens tenham acesso ao conhecimento produzido pela Humanidade, pois ele é necessário para manejar a ciência revolucionária que nos permite trilhar o caminho de nossa libertação: o marxismo.

Nos opor ao “novo” Ensino Médio de Temer (PMDB-PSDB) é parte desta tarefa, no entanto, precisamos avançar na nossa compreensão sobre quais os marcos ideológicos fundamentam esses ataques para sabermos melhor resistir a eles e contrapô-los com a nossa concepção de mundo e de educação verdadeiramente democráticos e a serviço do povo e da Revolução de Nova Democracia.

Defender o Ensino Público, Gratuito, Democrático e que Sirva ao Povo!

Yankees, tirem suas garras da nossa educação!

VIVA A REVOLUÇÃO DE NOVA DEMOCRACIA!

MEPe

37º ENEPe: IMPULSIONAR A MOBILIZAÇÃO!

O MEPe tem lutado ao longo desses anos em defesa do ensino público e agora possui o desafio de avançar sua organização para se tornar a vanguarda do movimento estudantil brasileiro. O 37º ENEPe marcará essa consolidação! Temos de nos preparar para realizar um grande e vigoroso Encontro Nacional, entre os dias 15 e 22 de julho na Universidade de Pernambuco (UPE) em Petrolina. Neste ano, o tema do ENEPe será: **Contra as políticas imperialistas do Banco Mundial para o ensino público no Brasil e a formação do Pedagogo!**

Contamos com a força de nossa organização e do engajamento de todas/os estudantes de pedagogia para o fortalecimento do nosso movimento estudantil independente e combativo!

Que as entidades de base ampliem e impulsionem o processo de mobilização e preparação para o 37º ENEPe.

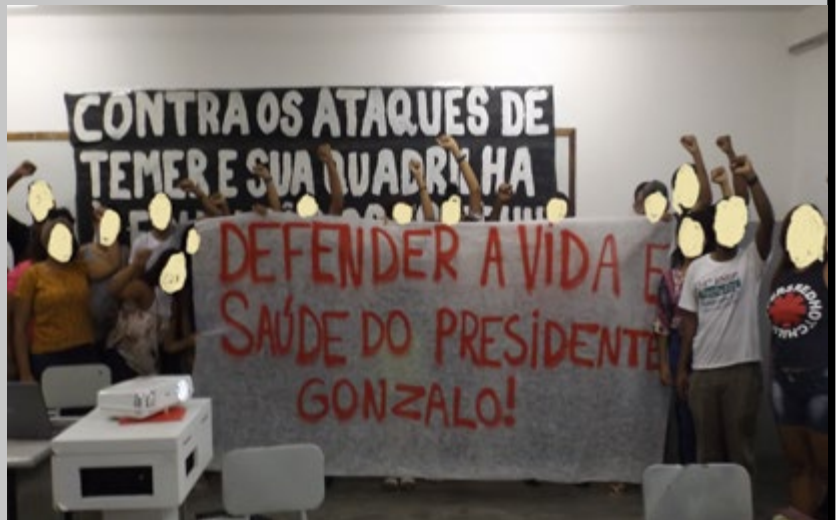


Ato da ocupação da UPE em Petrolina (2016).

DEFENDER A VIDA E A SAÚDE DO PRESIDENTE GONZALO!

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia (ExNEPe), durante a reunião presencial em Petrolina /PE (18 e 19 de Março), aderiu a campanha internacional em defesa da vida e saúde do Presidente Gonzalo, convocada pelo Partido Comunista do Brasil (Fração Vermelha) – P.C.B. (FV) aos revolucionários de todo o mundo.

O Presidente Gonzalo é o mais importante dirigente comunista vivo na atualidade, o maior marxista-leninista-maoísta vivente sobre a face da terra, chefatura do Partido Co-



Reunião da ExNEPe em Petrolina (Março de 2017).

munista do Peru e da Revolução Peruana e está preso e incomunicável desde 12 de Setembro de 1992. No último mês de fevereiro, a TV estatal peruana divulgou imagens do Presidente Gonzalo, em mais uma farsa de julgamento, onde o mesmo denuncia a ausência de tratamento médico e sua precária condição de saúde.

Levantemos nossas vozes na defesa da vida e da saúde do Presidente Gonzalo! Toda a juventude democrática e revolucionária deve conhecer e defendê-lo! A história, nesses últimos 25 anos, vem comprovando a incrível atualidade dos ensinamentos da Revolução Peruana. Uma nova geração de jovens revolucionários, em muitos países do mundo, vem tomando consciência do que é o maoísmo e do que é o pensamento Gonzalo. A revolução e o comunismo mais do que nunca estão na ordem do dia. Por isso, os reacionários precisam manter em silêncio e em péssimas condições de saúde revolucionários como o Presidente Gonzalo. Porém, nada poderá deter a marcha da Nova Grande Onda da Revolução Proletária Mundial: **O imperialismo é um tigre de papel!**